

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CHRONICA SOCIAL

Uma infamia no Porto—Morto á fome!—Falso apostolo.

No Porto deu-se recentemente este caso revoltante: um rapaz de maioridade, Augusto Malheiro Dias, irmão d'um deputado com appellidos identicos, que é pae desnaturalado do *Filho das Herbas* e d'outras prosas falsas, foi coagido a não casar com uma honesta menina que amava. Porquê, pergunta já o leitor? Porque o apaixonado rapaz teve a desdita de não se enamorar d'uma princeza ou d'uma fidalga que trouxesse mais lustre e gloria á familia do referido deputado, que parece descender em linha curva dos antigos senhores feudaes ou d'outros imbecis semelhantes... Enfim, lá n'isso não vale a pena perdermos muito tempo, pois que bem pôde surgir alguma de mais meticulosidade que mande tirar a certidão de baptismo a teu avô, como exclamaria o nosso João de Deus se ainda visse.

Revolta e provoca nauseas o procedimento da policia intervindo no caso, sequestrando e ameaçando o pobre rapaz; não lhe bastara o odio da familia e as vergonhosas contingencias em que o collocaram. Era necessario tambem pôr em lucta a influencia politica do irmão e do ministro que este secretaria. Miséria e defeccão, significam taes medidas. Miséria da familia, encarando o facto como um crime odioso e defeccão da politica, inintervindo auctoritariamente n'um procedimento correcto e humano, acima e muito acima da ignobil dinamica que a rege!

Em Lagos pereceu, ha duas semanas um homem á fome, se é exacta a noticia telegraphica inserta no *Seculo* que me mostraram.

O misero morreu debaixo da arcada onde se vende o peixe, depois de ali ter permanecido tres dias e noites.

A principio duvidamos da veracidade da noticia, tão absurda nos pareceu; mas o laconico telegrapha, impresso no meio d'uma columna, solitario, concludente, ameaçador, foi lido por muita gente que em vão esperou um desmentido ou rectificação sequer.

A nós incitou-nos aquella degradação de baixo egoismo um rugido de protesto, uma crispação de raiva...

Um homem assim morto ao abandono, pela fome e pela sede, extenuado sobre as húmidas lageas d'uma arcada, sem ver um braço humano que lhe chegasse uma migalha de pão para ao menos enganar a fome, n'uma cidade civilisada e christa, cheia de gente rica e remediada... revoltou-nos!

Que esta desgraça acontecesse em Londres, n'um dos seus populosos e sombrios bairros, povoados de miséria e indiferença, sob as vistas de lords brutaes e ébrios, explica-se; mas em Lagos, uma pequena cidade de gente moderna, ciosa da sua invejada posição geographica, da sua magestosa e vasta bahia e do seu desmantelado corpo de tropa, é irrisorio e algo deprimido.

A honra de Lagos em ser o berço de homens de valor não lhe poupa a vergonha de deixar morrer n'uma das ruas, no alvorcer do seculo XX, um homem á fome!

Decididamente a religião...

religião christã... está de todo extincta! O luminoso propheta da Judia, morto e crucificado pela visão bemdita que o encaminhava heroicamente para a frente, convertendo as feras humanas em gente, transformando o granito duro das almas em corações compassivos e generosos, perdem de todo o seu tempo e sacrificio! Os que após a sua morte memoravel vieram, despontaram a esmo pelas charnecas do mundo como tortulhos venenosos por campos amaldiçoados; aproveitaram-lhe porém o nome e o martyrio, para, ao abrigo de luctas e duvidas, caminharem regaladamente pela terra povoada de forçados e párias...!

E' assim, só assim que se comprehende o procedimento de muitos padres envolvidos em politica, zangas, odios, rancores, questões de partidarismo soloio...

Ha dias, um homem moderado, transigente e conservador, disse-nos singelamente: O prior de A... fez mais uma patifaria; uma velha aleijada, que ha seis ou sete annos vae como pobre fazer uso das aguas de Monchique não pôde vir este anno... E porquê? perguntámos.—Porque o prior soube que ella o tinha censurado por causa da chicana d'elle com a festa e com as musicas... e tambem por lhe constar que um sobrinho da velhota é musico na philharmonica do outro partido... Uma patifaria, não acha?

—Achamos uma patifaria, e grande, das que repugnam até aos espiritos mais embotados!

Este presbytero de que vimos fallando pertence ao vastissimo numero dos que fazem do sacerdocio uma profissão, do confissionario uma sociedade de secreta vingança e do altar pelourinho de ignominiosas rixas pessoas... Uma cruz na frente e um punhal na algibeira... ameaçando sempre: *crês ou morres!*

E são estes homens, falsos apostolos, agriolhados por pequeninas miserias mundanas e obcecados por surdos rancores, que envergonham a classe e lançam no sublime ideal de Christo a semente da descrença.

Lastimamos não ter no Algarve um segundo D. Francisco Gomes d'Avellar, que energeticamente reprimisse abusos e castigasse traficantes!

MARCOS ALGARVE.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

As Casas Editoras

Correspondendo á attenção d'algumas casas editoras que nos enviavam as suas edições e no sentido de auxiliar, quanto possivel, o movimento litterario do paiz, resolveu *O Heraldo* publicar no ultimo numero de cada mez uma folha suplementar em papel *affiche* unicamente destinada á inserção de annuncios litterarios e registro bibliographico do mez. Para que essa secção seja o mais completa e perfeita possivel, rogamos ás casas editoras o favor de nos enviarem as suas edições, logo que publicadas.

O Heraldo inserirá tamem, nos seus numeros ordiunarios, a apreciação critica de todas as obras que lhe sejam enviadas.

Dr. José Francisco T. d'Azevedo

Completo ante-hontem o curso de direito na Universidade de Coimbra o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, nosso presado amigo e patricio.

Academico classificado distinctamente em todos os annos do curso, merecendo de todos os lentes inequivocas provas de apreço e consideração, tanto pelas suas faculdades de



trabalho como pela superioridade dos seus dotes intellectuaes, estimado e apreciado pelos collegas á custa da sua inexcedível bondade e sincera dedicação d'amigo, José Francisco Teixeira d'Azevedo gozou na sua vida academica as primicias d'uma reputação brilhante e que cartamente trará sempre envolvido o seu nome n'uma aura de justa consideração e sincerissima estima.

Filho do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, reputado presidente da camara dos deputados nos dois ultimos periodos parlamentares e que desde ha tantos annos vem representando esta cidade nos altos domínios dos poderes publicos, sempre prompto a cooperar com uma desvellada protecção nos interesses da cidade, sem nunca tergiversar n'essa missão protectora que se impoz e que o tem feito captar sympathias geraes, o novo bacharel tambem ha seguir por essa estrada do bem fazer, talvez com mais entusiasmo para cuidar dos interesses materiaes d'esta terra que é a sua, e com a mesma coragem e firmeza para seguir sempre a direito, sem tropeçar na urze dos caminhos.

Ainda não ha muitos dias que um nosso apreciavel confrade da capital, *O Diario*, publicando o retrato do illustre moço academico, de par com elogiosas referencias á sua vida escolar onde sempre granjeou distincções das mais altas, auspiciava um brilhante futuro a esse nosso estimado patricio e oxalá os auspícios se confirmem com tanta ou mais certeza quanto d'ella são merecedoras as qualidades aprimoradas que o distinguem. Era nosso intento escrever artigo largo, onde melhor nos exforçasse-mos por patentear e pôr bem em evidencia os superiores dotes de coração e intellecto do novo bacharel, mas as noticias vindas á ultima hora, e algumas bem tragicas, enchem a nosa mesa de trabalho, não nos permitindo demorar mais estas linhas d'homenagem.

Muito cordalmente o abraçamos pelo excellent resultado final do seu curso, e fazemos votos para que na vida politica onde já se alistou siga as tradições de honestidade, honra e prestigio que ennobrecem o nome de seu pae.

CANDIDO GUERREIRO

Obteve feliz resultado em todas cadeiras do 1.º anno de direito na Universidade de Coimbra este nosso estimavel amigo e apreciado poeta.

Poetas

AOS OLHOS PUROS D'UMA PECCADORA

No dr. Leão Azevedo

Não te amo: amo os teus olhos,
Que tu não podes manchar:
O lodo não toca a luz;
Embora esta o vá tocar...
D'uma candura sem par,
Porque hão-de ouvir os teus beijos,
E ver os que te hão-de dar...

Eu tenho dó dos teus olhos
Cheios de pureza e luar,
Porque a todos, rindo, os mostras
Fazendo os envergonhar...
Tenho dó d'elles que em ti
Fazem, tão tristes, lembrar
Dois orphãos sem pae nem mãe
A viver em estranho lar...

Coitadinhos, são teus escravos,
Nem em si podem mandar:
Quando a todos dizes «sim»
Querem-se ás vezes fechar...
Se os obrigas a sorrir,
Sorriem, mas que pesar!
Ai, sorriem, coitadinhos,
Com vontade de chorar!

Teus olhos não são apenas,
Como os outros, para olhar...
São em ti uma outra alma
D'outro sentir e pensar...
Elles são um ser de mysterio,
Vivendo em ti a penar...
Olha-te a gente, e vê lama;
Olha os e vê um altar!

Tu sempre a rir; e elles tristes,
Em perpetuo discordar,
Olhos assim peccadora,
Chamar-lhes «teus» é pecar...
Amo-os, e sei que me amam
Sem que nos sintas amar...
Ai, n'elles, dentro d'um peito,
Ha um coração a pulsar...

Algarve, Julho de 03.

Bernardo de Passos

Vide annuncio
«venda de terras»
na segunda pagina.

Gymnastica

No sul do nosso paiz, n'esta fertil e saudavel provincia do Algarve, acha-se quasi totalmente abandonado este genero de *sport*, e tão sem razão, quando é elle o que mais attencões nos merece.

Quando todos n'este pequeno paiz, a começar por sua magestade a Rainha Senhora D. Amelia, reúnem e se esforçam por atalhar e debellar os estragos da terrivel tuberculose que tantas vidas nos rouba cada anno e cada dia, devia-mos nós tambem admittir e aconselhar a gymnastica como um meio efficaz e seguro de combater esse terrivel mal. E a razão é que a gymnastica desenvolvendo a cavidade toraxica, desenvolve tambem os pulmões, e ainda os fortifica de forma tal, que, se bem que n'elles entre o *bacillus* de Koch, a energia e força do seu tecido ahí os comprime e mata.

Ainda mais: nós vemos, quer na capital ou na provincia, esses *dandys*, ou portuguezmente *pãesinhos*, nas avenidas, cafés, ou Havanezas, d'uma elegancia que nos parece irreprehensivel... porque os chumaços nos hombros não faltam. As suas côres denotam sómente o rachitismo e lymphatismo, e nunca um temperamento saudavel. Faltalhes a gymnastica que dá elegancia,

airosidade, aprumado de linha; que lhe desenvolve o peito e os musculos.

Mas isto a gymnastica metódica e regrada, e não qualquer que se apresente. Eu admitto duas especies de gymnastica: a *elementar*, e a *d'arte*. A *elementar* tem por fim o desenvolvimento physico, gradual e proporcionado dos musculos e dos órgãos sobre que actua; a *d'arte* ou de *circo* é uma forma de gymnastica agradável á vista, que deleita e enthusiasma pela difficuldade e arrojo dos exercicios, dos quaes alguns, falhando uma vez a sua execução podem tornar invalido quem quer que os pratique.

Nós vemos pelas feiras esses herculos ambulantes com força que nos parece prodigiosa. Mas repararemos bem na sua constituição; o abdomen é saliente e dilatado, e os musculos accumulam-se uns sobre os outros, isto é, um feixe de musculos sem disposição apropriada, sem delineamento, ou elegancia. E d'onde vem isto? Do ensino ter sido deficiente, do methodo ter sido mau, dos exercicios terem sido executados fóra das regras que se coadunam com a anatomia do corpo humano.

Ha um mez que o *Gymnasio Club Farense* pôz a sua sala ás disposições dos socios para ali se trabalhar. Tomei a meu cargo ensinar alguma coisa que sei e que o devo ao meu professor portuguez, fundador do *Real Gymnasio Club de Lisboa*, o meu muito amigo sr. Luiz Monteiro. Concorreram alguns rapazes e a quem já o exercicio regrado ia desenvolvendo forças e musculos, como elles proprios o notavam; mas mas como eu só lhes aconselhara gymnastica *elementar*, e banisse por completo a tal a que chamo *d'arte*, foram deixando de comparecer porque assim gymnastica lhes aborrecia!

E eis porque eu digo que pouca gente tem a noção do que é a gymnastica, e do fim a que ella se destina. Todos a julgam um meio de mostrar as habilidades e agilidade, de que são dotados! Triste illusão!

Consta-me que em Olhão se trabalha em gymnastica e muito bem. Ali irei brevemente, logo que isso me seja possivel, e imparcialmente como a minha consciencia m'o ditar, aqui escreverei a minha impressão sobre esse genero de *sport* que todos deviam cultivar, e de que aconselho aos olhanenses a não se arrependem, mostrando assim aos farenenses que saem da inercia a que estes ha muito se votaram.

MARTO BONANCA.

Imprensa

Completo 12 annos de publicidade o nosso apreciavel camarada de Montemor-o-Novo, o *Meridional*. Conquistar 12 annos na vida jornalística é caso para um affectuoso aperto de mão.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

NECROLOGIA

Falleceu em Loulé o juiz aposentado sr. dr. Bento da Silva Lima.

No dia 11 falleceu em Faro o sr. Thomaz d'Aquino Machado, empregado das obras publicas.

+ Sepultou-se em Portimão na penultima quarta feira a sr.ª D. Maria Neves, esposa do sr. contra-almirante Neves.

Grande desastre no mar

Pelas 9 horas de domingo ultimo começou a espalhar-se pela cidade a triste noticia d'um desastre marítimo occorrido na costa de Villa Real de Santo Antonio, entre Monte-Gordo e Cacella. Ao principio as opiniões eram descontraídas, apontando-se muitos nomes como victimas do desastre, e muita gente chegou a não dar credito ao desastre visto a impossibilidade de noticias telegraphicas n'aquelle dia e aquella hora. Infelizmente, porém, veio a saber-se na mesma noite que a noticia tinha foros de verdade e que fora transmittida particularmente pelo telegrapho militar, cujo serviço é permitido.

Procurando informarmo nos do triste acontecimento soubemos que uma baleia se virara, perecendo os srs. Emilio Ramirez, João da Fonseca e Sá e dois barqueiros, conseguindo salvarem-se os srs. José Hygino, junior e José Pedro de Lima.

Foi como se nos cortassem o coração! Quatro victimas e d'entre ellas dois amigos presados, duas almas santificadas de bondade, das mais queridas e mais estimadas em toda a Villa Real de Santo Antonio.

O Emilio Ramirez, o desventurado Emilio! Conhecemos o ha annos n'aquella villa quando deveres burocratas ali nos fizeram estacionar um mez. Era uma joia, o Emilio! Fraco, nervoso, muito expressivo, muito vivo, onde quer que chegasse parecia que as cousas e as pessoas se apossavam d'uma alacridade desacomumada. Na reunião dos rapazes, ou fosse no escriptorio de seu irmão Frederico, ou no Thalia, ou na pequenina esplanada do Raphael, lá estava sempre o Emilio a animar, a rir. Como o estamos a ver, de barretinho preto na cabeça dando tons de artista aquelle typo de nervos, quasi desconjuntados, impulsivo, onde a vida parecia saltar estonteante e desvaivada. Ainda o ouvimos n'aquella gargalhada de nervos em que parecia desfazer-se toda uma alma de santo.

E o que foi que nos fez agora lembrar isto? estes tempos de mocidade que lá vão? Ah! foi a morte d'elle, foi o desaparecimento tragico do Emilio. Como isto dá vontade de chorar!

O Sá! Ha para ahi alguem que não conhecesse e não estimasse o Sá?

Bom, affavel, dedicado, sempre prompto para tudo, o Sá era a bondade em pessoa, sem um ranco, sem um despeito, sem a mais pequenina semente do mal. Também lá foi para o Nada, tragicamente, sem um adeus carinhoso da esposa, sem beijos dos filhinhos.

A impressão de pesar que nos tortura ao ligarmos atabalhoadamente estas palavras cheias de dor e de desventura, não nos permite mais referencia aos pobres rapazes, e exforçar nos-hemos para dar aos leitores a noticia detalhada do triste acontecimento.

Desde ha mezes que alguns amadores do sport nautico d'aquella villa teem armado pequenas chalupas de recreio, das quaes só a do sr. José Pedro de Sousa Oliva tem casco construido de proposito. Ainda no seu 13.º numero o nosso collega Guadiana tinha registado essa regata em que tomaram parte tres d'essas embarcações, o *Satellite*, o *Hersilia* e o *Amuta*.

No domingo, pelas 8 horas da manhã, com o fim de acompanharem até á barra de Tavira o conhecido amador nautico Miguel de Pixinta que governava o seu elegante «cutter» *Elisa*, sahiram d'aquelle porto as chalupas *Hersilia*, *Amuta* e *Lord*. Na *Hersilia* iam os srs. José Pedro de Lima, proprietario do barco, Emilio Ramirez, João da Fonseca e Sá, escriptão José Hygino e mais dois tripulantes.

Tudo corria bem e até com entusiasmo a bordo dos diferentes barcos, quando, repentinamente, entre os sitios do Cabeço e Torre Velha, se viu sossobrar o *Hersilia*,

suppondo se que o vento, encontrando firme a escota, fez encher d'agua e afundar a fragil embarcação. O que então se passou é impossivel de descrever-se e os que conseguiram salvar-se ainda não recuperaram o sangue frio preciso para dar detalhes d'esse momento angustioso. Sabe-se que o primeiro que cahiu á agua foi o infeliz Emilio Ramirez, depois de ter apanhado uma violenta pancada da vella. Depois todos mergulharam, nunca mais se vendo o Emilio, o Sá e os dois tripulantes. José Hygino conseguiu salvar-se nadando até á terra e José Lima agarrando-se ao mastareu da embarcação até que foi soccorrido pelos outros barcos.

Logo que em Villa Real se começou a espalhar a noticia do sinistro, toda a população se alvoroçou e correu para a baixa mar, ancoosa de noticias. Quando os barcos chegaram e o boato se confirmou em toda a crueza da sua verdade, a consternação foi enorme e poucos deixaram de chorar tão triste desgraça. A casa da familia Ramirez e do sr. Sá correu muita gente a apresentar cumprimentos de pesar.

Immediatamente foram mandados para o local do sinistro barcos em condições de procurarem os cadaveres, que só foram encontrados, depois de muitas pesquisas, na tarde de segunda feira, excepto um tripulante que só foi encontrado na manhã de terça.

Na tarde de ante-hontem teve lugar o enterro das quatro victimas, manifestação de pesar imponentissima, que jámais teve igual n'aquella villa. Encorporaram-se no funebre cortejo quasi todos os habitantes da villa, de ambos os sexos, e muitissima gente de Castro-marim, Cacella, Tavira e Ayamonte. Os dois caixões dos tripulantes iam todos cobertos de flores. O athaude do desditoso Sá era conduzido pelos srs. José Vicente do Carmo, João Barroso, F. Faria Tenorio, Antonio Vieira, Francisco Sousa Camarada e Silvestre Garca Pego e levava as seguintes coroas: De violetas roxas, com a seguinte dedicatória—*Ao nosso querido e chorado marido e pae—Sua mulher e filhos, Adeus para sempre.* Coroa em biscoit com a seguinte dedicatória: *Ao nosso querido João Sá—Os seus sogros, irmãos, cunhados e sobrinhos—Saudade eterna.* Coroa de violetas e lilazes offerecida pelos companheiros do escriptorio: *Ao nosso querido amigo e companheiro João F. Sá—Francisco de Sousa Camarada, José M. Rodrigues, Mathias G. Sanches, Manoel V. Azevedo.* Coroa de violetas roxas: *Ao nosso querido empregado e amigo João F. Sá—Alfonso Gomes Sanches e Francisco Gomes Sanches.* Coroa de violetas roxas: *A João Sá—José Hygino Junior.*

O athaude do desventurado Emilio foi conduzido, alternadamente, pelos srs. José Antonio Piloto Junior, José Martinho Rodrigues, João Cesar, Rafael Cordeiro, João Vargas, Francisco Pena Junior, Manoel Feu, Mathias Sanches, João Barbosa, Raphael Tenorio, Manoel V. da Cruz e mais dois rapazes hespanhoes. Foram lhe offerecidas as seguintes coroas: Coroa de violetas de Parma, rosas, byonias e verbenas—*Ao nosso desventurado irmão Emilio Garcia Ramirez—Frederico Ramirez, Maria Barroso Ramirez.* Coroa de violetas de Parma, lilazes, rosas e jacinthos: *Ao nosso chorado irmão Emilio—Sebastião Ramirez, Christina Cumbreira Ramirez.* Coroa de violetas, rosas, lilazes, novellos, espinheiros e byonias: *Ao meu inolvidavel filho Emilio—Dolores Garcia Ramirez.* Coroa de violetas de Parma, chrysanthemos, novellos e muquets—*Ao meu querido sobrinho Emilio—Valentim Garcia.* Coroa de violetas russas e de Parma, rosas, idranjas e lilazes—*Ao nosso saudoso primo—Jacintho d'Andrade, Dolores Medeiros.* Coroa em biscoit—*Ao nosso querido Emilio—Dolores Martins B. Cumbreira, José Peres Cumbreira.* Coroa em biscoit e rosas—*Ao nosso saudoso e chorado patrão Emilio Ramirez—como testemunha in-*

delevel de profunda consideração e estima, os seus operarios soldados. Coroa de violetas brancas—*A Emilio—José Hygino Junior.* Coroa em biscoit, amores perfeitos e rosas brancas—*Ao nosso saudoso e inolvidavel amigo Emilio—José Piloto, João Cesar, João Vargas, J. Martinho Rodrigues, Rafael R. Cordeiro, F. Pena Junior, Francisco F. Piloto Junior, Francisco Malaquias Domingues, Manoel Cumbreira, Rafael R. Tenorio, José Maria da Cruz, Mathias Sanches, João Ribeiro Barbosa e José Vargas.*

José Hygino depoz duas coroas sobre o caixão de dois barqueiro, Carlos e Manoel Caldeira.

Notas

A chalupa *Elisa* que se destinava a Gibraltar, seguirá a Lisboa, devido ao abalo que o seu proprietario soffreu com o desastre.

—Quasi todas as embarcações surtas no porto, incluindo vapores estrangeiros, e bem as fabricas de conserva, á excepção de duas, tiveram bandeira ao funeral.

—Emilio Garcia Ramirez era irmão do deputado sr. Frederico Ramirez. Cursava engenharia em Liège (Belgica) e tinha vindo a ferias.

—Dos sobreviventes ainda se encontra em mau estado o nosso velho amigo sr. José Pedro de Lima.

—João da Fonseca e Sá era guarda-livros da casa Alfonso Gomes Sanches. Deixa viuva e dois filhos menores.

—Não é verdadeiro o boato de que o *Hersilia* fosse mandado queimar.

—No enterro encorporaram-se oito padres e as duas philarmônicas sem instrumentos.

—Um curioso caso de suggestão.

O sr. Frederico Ramirez, logo que soube da triste fatalidade, preocupou-se muito com o abalo que sua mãe, sr.ª D. Dolores Ramirez deveria soffrer ao saber tambem do acontecimento. E mandou dar-lhe um caldo por uma das creadas, prevenindo a de que nada dissesse do occorrido. Nem foi preciso: a infeliz senhora, mal avistou a creada, disse impulsivamente: *Já sei, morreu o Emilio.*

—As censuras, justa ou injustificadamente, recahem todas no sr. capitão do porto, pelo pouco escrupulo de deixar sahir da barra embarcações timonadas por individuos inexperientes.

—Em casa do sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha reuniram na noite de domingo ultimo os membros do partido republicano n'esta cidade, a fim de se constituirem em centro politico e nomearem representante para os congressos do partido. Compareceram entre outros os srs. dr. Antonio Padinha, dr. Silvestre Falcão, Zacharias José Guerreiro, Jacques Pessoa, José do Carmo, Figueiredo Junior, Heitor Ramos, Victorino Magalhães, Manoel Pires Falleiro, João José de Mattos Parreira, João dos Santos Parreira, Abilio Bandeira e outros.

Presidiu á sessão o sr. Zacharias José Guerreiro, secretario pelos srs. Heitor Ramos e Victorino Magalhães. Foi nomeado representante para os congressos o sr. Zacharias José Guerreiro e eleitos para a commissão executiva do partido os srs. dr. Silvestre Falcão, dr. Padinha, Jacques Pessoa, Pires Falleiro e Victorino Magalhães.

Feira da Boa Morte

No proximo domingo dia 26, na casa do despacho da Ordem 3.ª de S. Francisco, tem lugar a arrematação do estrume da feira da Boa Morte. As propostas são em carta e será arrematado a quem maior lance offerecer. Não ha licitação.

21 de julho de 1903.

O juiz da confraria, Sebastião da Cruz.

RECTIFICAÇÃO

Da nota que demos no ultimo numero da semana passada, marcamos á armação de *Bias* a importancia de 4:309.123 réis, sendo esta apenas de 1:609.123 réis.

O «HERALDO» MUNDANO

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Jesuina Falcão Trindade, de sua mãe sr.ª D. Anna de Mello Trindade e de sua sogra sr.ª D. Ritta Falcão, regressou na segunda-feira das Pedras Salgadas o sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

Partiu na segunda-feira para o Ameixial, onde foi collocado, o rev. parcho sr. Humberto Augusto Chagas da Par.

Está actualmente em Vidago a fazer uso das afamadas aguas o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo que alli conta demorar-se até 10 de agosto proximo. Regressará então a Lisboa onde se demorará até principios de setembro, partindo depois para Tavira acompanhado de sua esposa e filhos José, Alfredo e Maria Luiza, regressando todos a Lisboa em meados de outubro.

Partiu na segunda-feira para Lisboa o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio ultimamente transferido d'esta comarca para a de Barcellos.

Rapaz intelligente e affavel, tendo conquistado sympathias geraes pela sua bondade, distincção e integridade de character, a noticia da sua retirada fez-se sentir pezarosamente em muitos dos amigos sinceros e dedicados que por aqui deixou. A sua despedida foi effectuosissima e demonstrativa do apreço e estima que nos mereceu o distincto magistrado. A porta da casa d'onde residia o dr. Pinto Ribeiro vimos na despedida os srs. coronel Gaspar de Sousa Braga, Theodoro José Raphael, José Joaquim Parreira Faria, Joaquim Barroto Trindade, Francisco Gonçalves Pinto, Antonio Maria Gonçalves e Joaquim Antonio Cordeiro Peres. Acompanharam-no até á Luz os srs. commandador João Possidonio Guerreiro, Alvaro Mendes Torres, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, dr. Antonio Francisco de Sousa, Jordão José Canasão e Arthur Neves Raphael, e até Faro os srs. Estevão José de Sousa Reis e Mathens Marques Teixeira d'Azevedo.

Acompanhado de sua familia retirou-se de Faro para a sua herdade de «Pinheirinhos», no sitio de Santa Luzia d'este concelho, demorando-se alli até outubro, o sr. Zacharias José Guerreiro.

Retirou de Faro para Lisboa, onde foi fixar residencia, o sr. Joaquim de Sant'Anna.

Na sé cathedra de Faro teve lugar no dia 11 do corrente o baptismo da interessante filhinha do nosso velho amigo e apreciado confrade sr. Jacintho da Cunha, Parreira. Aneophyta recebeu o nome Maria Falciana e teve por madrinha a sr.ª D. Maria Virginia de Mattos Parreira e por padrinho o sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice Aboim.

Na quinta-feira partiu de Olhão para Lisboa, o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado da nação.

Chegou de Lisboa a Olhão no domingo o sr. dr. José Maria de Padua.

Partiu de Olhão a fazer uso das afamadas aguas de Lanjeron (Hespanha) o sr. João Lucio Pereira.

Acompanhado de sua esposa encontra-se nas Caldas da Rainha o sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice Aboim, secretario do governo civil d'este districto.

E' eperado em Faro o sr. José Theodoro d'Almeida Coelho, junior, alumno do collegio de Bexhill (Inglaterra).

Encontra-se melhor dos seus padecimentos o sr. Justino Augusto Ferreira.

Esteve doente, mas já passa melhor, o sr. Joaquim Baptista Falleiro.

Estão nas Caldas de Monchique os srs. Joaquim Manoel de Sousa Teixeira e José de Mattos Casaca, de S. Braz d'Alportel.

De S. Braz d'Alportel partiram para Lisboa, os srs. Manoel Rosa de Sousa Dourado e João de Sousa Uva e para Castello Branco o sr. Francisco da Luz Clara.

Deve realizar-se em meados do proximo mez de agosto o enlace nupcial do sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio em Barcellos com a sr.ª D. Helena Marques Teixeira d'Azevedo, gentil e muito estimada filha do sr. dr. Mathens Teixeira d'Azevedo. Poucos dia depois do consorcio retirarão os noivos de Lisboa para Armamar onde passarão a a lua de mel.

Depois de obter excellentes resultados nos seus trabalhos escolares regressou no domingo a Tavira, vindo de Lisboa, o sr. Henrique Mathens Casado.

Regressou de Lisboa a esta cidade o sr. Jayme Casado, laureado alumno do collegio militar.

Acompanhado de sua mãe sr.ª D. Isabel Aruca, está n'esta cidade o sr. Domingos Correia Aruca, junior.

Está na quinta da «Torre d'Ayres», da freguezia da Luz d'este concelho, o sr. dr. Joaquim Tello, chefe da repartição de industria. Conta demorar-se até agosto.

Retirou de Portimão para Lisboa, na segunda feira, o sr. Diogo Sant'Anna.

Está em Portimão, passando alguns dias na herdade da «Donalda», a sr.ª D. Amélia Cardia, mãe de mallogrado jornalista Manoel Cardia.

Acompanha-a seu esposo, o sr. Francisco Azevedo Coutinho, irmão do actual dono da «Donalda», o illustre official da armada sr. Pedro d'Azevedo Coutinho.

Continua em Coimbra, onde tem sua sogra perigosamente enferma, o sr. dr. Campos Paiva, juiz de Portimão.

Regressa brevemente a Portimão o sr. dr. Ernesto Cabrita.

Retirou na penultima quarta-feira de Portimão para Silves o rev. padre Ramos, cavalheiro affavel que alli contava muitas sympathias. Teve uma despedida affectuosa, sendo acompanhado até Silves por muitos amigos.

Está nas Caldas de Monchique o sr. José Pires e sua esposa, de Portimão.

Retirou de Armação de Pera para Montenegro (Villa do Bispo), sr. José Vicente Martins.

VENDA DE TERRAS NA BELLA-FRIA E PERO-GIL TAVIRA

Vendem-se tres courellas de terra nos sitios da Bella-Fria e Pero-Gil d'este concelho.

PRIMEIRA na Bella-Fria que consta de terras de semear de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha etc. e a quarta parte de uma nora, tanque e levadas.

SEGUNDA no Pero-Gil, que consta de terras de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

TERCEIRA no sitio do Pero-Gil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras, e com os srs. José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, Estrada do Fojo e outros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (6195)

O HERALDO
HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fora da cidade (semestre)..... 500 »
Numero avulso..... 20 »

Annuncios

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria teem redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção
Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approved por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Saubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Ins-tuição Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimeu de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino. Taxas do Sello de Licenças Industriaes. Direitos de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classs commercial.

ROSALINO ROGADO

(AUTOPSIA D'UM GENIO)

Os senhores conhecem-n'o bem: é aquél e extravagante typo de peralta que á hora do sol posto nos surge á bocca das ruas, fazendo pequenos compassos de espera no costumado giro aventureiro de todas as tardinhas. Mal o sol vai a agonisar e despêde sobre a terra esse tom suave de nostalgia que romantisa as cousas, quando por toda a parte as primeiras sombras do crepúsculo enchem de sentimento os corações e uma pequena aragem sacode levemente as folhas das arvores, Rosalino deixa de viajar á roda do seu pequeno quarto de hotel, tendo-se dado ares de De Maistre, e vem tomar o ar fresco das ruas, mostrando ás gentes o seu correcto arcaboço de gentleman. Antigamente, poucos dias depois da sua chegada a terras algarvias, ressaltava n'este homem uma desvairada ancia de sociabilidade: sahía a todas as horas, percorria todas as ruas, frequentava todos os centros, palestrava, ria e sobretudo saboreava deliciosamente todo o requinte diplomatico d'uma apresentação. Assisua ás festas, ia aos entros, fazia visitas, calçava luvas e disparava phrases de espirito ás senhoras da haute gomme. No traje, na phrase, na maneira de andar, no talhe do frack, nos sorrisos, em tudo este homem revellava com verdadeiro entrain, a grande alma e a grande linha com que Deus o distinguira para a fatuidade de todas as manifestações mundanas. Um homem extraordinariamente sociavel, o Rosalino!

Mas ai! esta sociedade não era bem a sociedade para que Deus o fadara. Para elle só uma sociedade elegante e d'alta linhagem, com nome e morada nos assentamentos do Gotha, uma sociedade nobre e ativa que tivesse pergaminhos historicos e brazão d'armas nos portaes dos palacios. E a nossa sociedade o que era? — «Uma sociedade de pedrarias falsas, onde as senhoras só bebem chá aos domingos, onde os homens não calçam luvas e onde os registros mundanos são feitos a typo velho na lamparina da terra. Uma sociedade onde os sexos se apartam com vergonha um do outro, obrigando as senhoras a horas de massada na jogatina do trinta e um. Oh! uma sociedade mediana que não merece o meu frack, nem o meu correcto arcaboço de gentleman!»

E Rosalino começou a fugir d'ella como os morcêgos fogem da luz. Primeiramente isolou-se por muito tempo no seu quarto, acabrunhado e doente, consequencia fatal d'esse inesperado desanimo que o abalara. Atormentavam o horas e horas de spleen, n'um profundo aborrecimento por tudo e por todos, aborrecendo-se de si proprio, sempre mal humorado, desdenhando a vida, tendo vontade de morrer! Só d'uma coisa se não aborrecia: dos livros do sr. Alfredo Gallis.

Nas horas de maior tormento, quando ás bruscas arremetidas do aborrecimento maldicto o seu corpo desfallecia assustadoramente, uma só esperança e um só animo o acompanhavam: tragam-me livros do sr. Alfredo Gallis. Para as eridas, para os amigos, para todos uma só phrase e uma só supplica: deem-me livros do sr. Alfredo Gallis. Dir-se-hia que o Rosalino, tal qual como as creanças, pedia em altos gritos a emulsão de Scott disfarçada em leitura appetitiva... só para homens.

Fômos encontrar o muita vez n'esse morbido estado de prostração que segue as grandes crises do spleen. Mal nos via, Rosalino cobrava forças e desafogava: «Ora venha lá um homem desde Africa, todo aperaltado e pronto para as grandes partidas da coterie! Anos e annos que eu levei por lá em moer a paciencia para treinar-me n'estas praxes da vida aristocratica e acostumar-me a todas as exigencias do mundanismo; noites de vigilia que eu passei acostumando as minhas pobres pernas á cadencia das mazurkas e ás desenvolturas appeteciveis do can-can... tudo para quê? Para vir encontrar

esta sociedade mísera e mesquinha... que depois de morta foi rainha. Ah! perdão! perdão! olha o que eu fui buscar, o Camões! E' que eu tinha decorado o Camões para recitar versos nas soirées. Mas o que eu queria dizer era: esta sociedade mísera e mesquinha que nada merece de todo o meu requinte diplomatico.

De que me serve agora o meu frack?! Para que me deu a natureza este correcto arcaboço de gentleman?!

E cahia extenuado no divan á impulsão de intensissimas crises nervosas. Depois recobrava animo e parodiava o poeta:

Ai do Rosalino, coitado! Que vem de tão longe coberto de pó.»

Mas a crise passou. A extrema soledade do seu quarto foi a pouco e pouco interrompida por pequenos poizos á janella, onde de barretinho e babuchas Rosalino escutava o rumorejar da cidade e observava pequenos episodios da vida das ruas atravez do vidro esfumado das suas lunetas de myope. A's vezes bastava um simples episodio ou um leve rumorejar para que a sua fecunda imaginação de meridional creasse pequenos trechos de contextura admiravel, prodigiosas telas em prosa que começaram a revellar o seu fulgurantissimo talento. Porque é preciso que os senhores saibam que Rosalino é um immenso talento, e em coisas de litteratura sobreleva prodigiosamente o outro, o homonymo — o Rosalino Candido de Sampaio e Brito.

Certa vez o Rosalino sahio, mas já quando as primeiras sombras da noite cahiam sobre a terra. E' que elle jurara a si e aos deuses nunca mais conviver com a sociedade: sahiria sim, mas só de noite, quando a luz baça dos lampiões municipaes falsifica as formas e as feições e facilita ao abrigo do pudor publico a vida desvairada e aventureira das bacchanas. Isto é: Rosalino resvallara em noctambulismo com manifestas tendencias don juanescas. Eram os livros do sr. Alfredo Gallis produzindo no pobre diabo os seus pessimos effeitos.

Cá fóra, mal se soube que Rosalino deixara a vida conventual e se dispuzera a sahir, todo o publico se interrogou mutuamente e se pôz na expectativa de saborear as novas revellações d'esse homem, sempre dado a vertigens de notoriedade.

Efectivamente Rosalino Rogado cumpria a sua promessa: só sahia de noite, como as corujas. Preferia sobretudo as noites de rijo vendaval, quando a cidade em trevas desafiava ás grandes aventuras e dava ás coisas a forma gigantesca dos espectros. Então sobracava o seu pardessus africano, accendia o cigarro e embrenhava-se pelos bairros escuros á procura de mulheres. Nas viellas tortuosas, quando alguma rastea de luz conseguia passar a fresta d'um casarão e rasgar um pouco a treva romantizada da noite, punha-se a buscar posições márabras para se deliciar com a phantasia das sombras na parte de parede illuminada. Nos bairros pobres tornou-se conhecido este pifio habituê das noites tempestuosas e mal um raio de luz se reflectia no vidro das lunetas, logo todo o bairro o conhecia e se preparava a receber o com o cerimonial do estylo: «Ahi vem o maluco do Rosalino». O publico, logo que o soube predilecto por essas phantasmagorias da noite e o viu em danças macabras pelos becos escuros, chasqueou-o desalmadamente, assobiou-o ás esquinas e por diversas vezes o metteu em casa sob a toada irritante d'uma zoi nada impossivel. Conta se até que foi por uma d'estas noites escuras que alguém viu certo cocheiro a escovar-lhe a casaca um tanto bruscamente, como se estivesse escovado a piassaba o dorso d'um animal na estrebaria do patrão.

Assobiado e sacudido, tendo desido das culminancias da alta sociedade aos apupos da rapaziada bravia, houve por bem deixar-se d'essas peregrinações nocturnas para dedicar-se a aventuras de melhor tom. Esqueceu então a sua elevada posição marcial e fez se alferes para fazer pé de si mesmo ás damas que lhe merecessem os sorrisos d'amor. Fiado em que o frack e o correcto arcaboço de gentleman lhe dariam apparentemente alguns dos cincoenta e tal annos que o tempo lhe pôz ás costas, bem contra vontade de sua excellencia, não teve desanimo no caminho e começou de espalhar galanteios e ternuras ás mãos prodigas, fosse onde fosse e para quem fosse. Dama que casualmente o olhasse cahia na desventura de o ver passar todas as tardes pela janella, despedindo falcas incandescentes dos seus olhos de myope. Era uma carraça!

para dedicar-se a aventuras de melhor tom. Esqueceu então a sua elevada posição marcial e fez se alferes para fazer pé de si mesmo ás damas que lhe merecessem os sorrisos d'amor.

Fiado em que o frack e o correcto arcaboço de gentleman lhe dariam apparentemente alguns dos cincoenta e tal annos que o tempo lhe pôz ás costas, bem contra vontade de sua excellencia, não teve desanimo no caminho e começou de espalhar galanteios e ternuras ás mãos prodigas, fosse onde fosse e para quem fosse. Dama que casualmente o olhasse cahia na desventura de o ver passar todas as tardes pela janella, despedindo falcas incandescentes dos seus olhos de myope. Era uma carraça!

Por fim, desesperado da troça e das desillusões, deixou-se do papel de Lovelace e metteu-se a jornalista. Entrou-nos uma noite pela redacção, esbaforido, soffregio, desnorreado. Pediu papel fino, apuros novos, tinta allemã, tudo do superfin london; pôz os linguados em forma, tossiu, pediu agua... e escreveu:

Se Tavira, que em verdade é uma cidade alegre, d'uma climatologia phosphorada...

«Basta, basta... gritamos todos a uma voz. «Esse bocadinho d'oiro é já sufficiente para revellar as poderosissimas faculdades d'um jornalista...» — «Vossa excellencia é um genio!» E era, realmente.

No outro dia, mal o jornal sahio trazendo em editorial aquella genialissima tirada, Tavira inteira rejubiliu de enthusiasmo e de contentamento: havia um genio dentro de portas. Foi uma ovação como nunca vimos outra: sahiram as phylarmonicas, houve kermesses, queimaram-se foguetes... tudo pelo genio. A's vezes via-se a multidão das ruas parar de subito e descobrir-se respeitosamente: era o genio que passava. A moçanhada das sachristias que por vezes atordoa o ouvido dos christãos com a cantilena do peditorio para a cêra do Senhor morto, enganava-se muitas vezes e entoava: cinco reis pro genio. A fabrica de bolachas da Pampulha logo que soube do grande caso acontecido manipulou uma nova marca de biscoitos, Rosalino, o genio. A camara municipal reuniu extraordinariamente e um vereador fez apresentar a seguinte proposta:

Considerando que cabe á nossa cidade a honra de ter descoberto um grande genio:

Considerando que é um preito de justiça galardoar todo os grandes genios:

Considerando ainda que é um dever divulgar e fazer propaganda de todos os grandes genios, deixando na cidade um signal immorredouro da sua existencia; proponho:

Primo: Que seja dado o nome de Rosalino a uma das ruas da cidade.

Secundo: Que seja feita uma larga edição dos escriptos geniaes de Rosalino em papel «Water-Closet».

Tercio: Que á esquina oriental do edificio dos Paços da Concellhia na Praça da Constituição, fazendo pendurto com a cresta do famigerado Paço Peres, seja posta a effigie do genio acima citado, precedendo-se na collocação as cerimoniaes do estylo.

Depois ainda se suscitaram algumas duvidas entre os vereadores sobre se a effigie deveria ir com ellas ou sem ellas, isto é com ou sem lunetas e já esta discórdia se havia resovido satisfatoriamente, quando uma nova duvida se levantou pela voz d'um dos mais meticulosos vereadores: — Mas oh meninos: olhem que Rosalino ao tempo da descoberta não usava bigode, era um genio rapado. E já já azedando-se a questão sobre se no monumento deveria ou não pôr-se bigode, quando um dos vereadores, mais pratico e energico, para evitar conflitos e não demorar o expediente, correu a casa do estuario, e batendo as palmas bradou com resolução: — «Salta um genio com bigode». E foi bem entendido: Rosalino sem bigode era uma cara de... qualquer coisa.

Sobre a rua que devia merecer o nome do pujantissimo escriptor, conspicuo jornalista, mimoso poeta e abaliso critico—elle era tudo isto e mais alguma cousa—assen-

tou-se em que seria a travessa do Buraco...

No genero litteratura apenas uma estrella dava luz ao cerebro fertilizador de Rosalino; era o sr. Alfredo Gallis.

No genero jornalístico pertencia essa honra ao sr. Silva Graça a quem Rosalino elevava frequentemente aos páramos da gloria, como o non plus ultra da classe. O Seculo e o sr. Silva Graça eram para o genealissimo bardo o modelo dos jornaes e dos jornalistas. Encantara-o sobretudo aquelle systema de Silva Graça em não responder a nenhuma das frequentes accusações que lhe eram feitas, e seguindo-lhe o exemplo Rosalino Rogado começou tambem de espalhar aos quatro ventos da publicidade que não respondia a cousa nenhuma — «Eu sou como o Silva Graça, não respondo a ninguém». E tanto se obcecou d'essa ideia de ser como o sr. Silva Graça e nunca respondeu a cousa alguma, que n'uma das noites da semana passada entrou todo leste e paosinho pela nova cervejaria do Martins, e batendo as palmas:

—Oh! rapaz, traz-me uma cerveja.

—Gelada ou das outras?

—Eu não respondo a ninguém, sou como o Silva Graça.

—Mas é que assim não sei...

—Já disse: sou como o Silva Graça, não respondo a ninguém.

Elle sim ficou sem a cerveja... mas foi como o Silva Graça.

Eis ahi fica traçado muito ao de leve e nos seus aspectos principaes o pequeno esboço do espantho que sobre a mesa do theatro anatomico espera a autopsia indisponivel a todas as pyramidaes cerebrações. Corpo gangrenado em toda a linha, onde nem sequer o coração desillusido pode ser tocado sem receio de infeções perigosissimas, a tarefa é seriamente arriscada, mas compensa se pelo muito de interessante e sensacional que ha de trazer a publico, logo que o pequenino escapello comece a sua faina de curiosidade no corpo já apodrecido do espantho. E' muito provavel que a autopsia seja minuciosa de mais e que por tal mereça a accusação dos amigos que Rosalino grangeou por toda esta vida ingloriosa; mas tu, Rosalino, manda o á fava mesmo do assento ethereo onde subsiste. Tu bem sabes que eramos amigos e que a nossa divisa foi sempre: para amigos... mãos rôtas.

E agora uma aclaração ao publico espectante: Rosalino usou em vida uns supostos nomes e pseudonymo de R. L. que nunca foram a fiel expressão da verdade. O seu nome nos assentamentos do baptismo é Rosalino Rogado e só depois do seu fecundo cerebro ter produzido os deliciosos trechos em prosa que todos admiramos, é que mer e ceu do publico a alcunha suggestiva de Calino Leitão. Feito este pequeno reparo para evitar duvidas e despeitos, fica tudo preparadinho para que no proximo numero se comece com todas as precauções e cuidados a sensacional autopsia de um genio — que emos dizer, de um genio.

ANTONIO SANTOS.

ANALYSE

No Bernardo de Passos O' larmes, diamants qui tombent de nos yeux! (RICHEPIN)

O' lagrimas suavissimas, ó pranto, onde vão dissolver-se as nossas magoas, como a nuvem que, breve, e por encanto, se desfaz carinhosa em brancas aguas;

nos olhos d'ella se en bebesse um dia perolas d'amor, mimosas orvalhadas, no meu peito, onde é noite escura e fria, talvez entrasse o sol das madrugadas...

Mas, se pergunto á Sciencia arguta e calma o que são os diamantes da noss'alma, ella diz-me implacavel que afinal

na retorta do chimico a ebulir só são phosphatos, mucos, soda e cal!... O' lagrimas d'amor, d'eixe-me rir!...

Algarve, 1903. Leão Azedo.

Escola districtal de habilitação para o magisterio primario em Faro

Todos os alumnos do 1.º anno transitarão, por media; para o 2.º anno. São os seguintes: — Maria de Sousa Beatriz, de S. Braz; Deolinda da Silva, de S. Braz; Egidio dos Santos Cantinho, de Lagoa; Constança Isabel de Jesus d'Azevedo, de Porches; Lucrecia Julia Casimiro, de Albufeira; Maria José Casimiro, de Albufeira; Marilia Vaz Monteiro, de Castromarim; Francisca das Dores Matheus, de Faro; Josephina Rita d'Oliveira Montes, de Pera; José Pedro Pires Parra, de Santa Catharina da Fonte do Bispo; Francisca das Dores Montes, de Pera; Maria Umbelina Rodrigues de Passos, de S. Braz; Rosalinda Rodrigues de Passos, de S. Braz; Guiomar da Conceição dos Reis, de Silves; Isabel da Encarnação Franco, de Silves; Margarida de Jesus Pereira, de Santa Suzana; Julia das Dores Fernandês, de Paderne; Clementina de Deus Franco Pires, de Lagoa.

Foi o seguinte o resultado dos exames finais dos alumnos que concluíram o 2.º anno do curso:

Margarida da Conceição Cabrita d'Almeida, de Pera, 19 valores; Eulalia das Dores Costa, de Faro, 19; Henriqueta de Jesus Dias, de Faro, 16; Maria Amalia da Cruz, de Faro, 15; Maria do Patrocinio Correia Barata, de Faro, 15; Isabel Maria Salles d'Almeida, de Lagoa, 15; Antonio Matheus, de Faro, 15; João de Sousa Vairinhos, de Alcoutim, 15; Maria Francisca Xavier da Graça, de Santa Catharina da Fonte do Bispo, 14; Maria Antonia de Sousa, de Loulé, 13; Maria da Paz d'Oliveira, de Albufeira, 12; Maria Julia Martins, de Tavira, 10; Rita da Conceição Vieira, de Faro, 10; Adalina da Encarnação Silva, de Pera, 10.

Não houve reprovação alguma.

Desde o dia 15 do corrente mez encontra-se aberto ao serviço de passageiros e encomendas de grande e pequena velocidade, o apeadeiro de Pereiras, situado no kilometro 264, entre as estações de Saboia e S. Marcos. Os transportes procedentes d'este apeadeiro são pagos como se proviessem da estação anterior e os que a elle se destinem pagos como se seguissem á estação seguinte, no sentido da marcha do combayo.

A PROVINCIA

Faro

Em visita extraordinaria ás escripturias de fazenda dos districtos de Beja, Evora e Portalegre, retirou de Faro na semana passada o sr. Antonio Maria Judice da Costa delegado do thesouro de 1.ª classe adjunto á inspecção geral dos impostos.

Durante a sua estada n'esta cidade recebeu o general sr. Silverio Augusto Pereira da Silva affectuosos cumprimentos e entre elles os do arcebispo-bispo sr. D. Antonio Mendes Bello por quem lhe foi offercido um lauto jantar.

Tomou posse do seu logar de chefe dos serviços telegrapho postaes do districto o official sr. Carlos Augusto de Mendonça.

Fuzeta

Vae quebrar se a monotonia insipida d'esta aldeia com o attraente espectáculo que no nosso theatro deve effectuar-se domingo promovido pela tuna do Club União e amadores dramaticos de Tavira. Compõem a troupe os srs. Eduardo Magalhães, J. Palma, M. Estevão e J. Dores, violinos; Silva Carvalho, J. Figueredo, J. Lauriola, e Cintra, violas; Antonio Magalhães, violetta; Jayme Casado, bandoloncello; Santos Junior, violão; M. Flirt, M. Cypriano e José Cabrinha, bandolins; Carlos Mil-homens e João Aboim, pandeiros; J. Cunha, M. Leiria e Wenceslau Ferro, flautas; J. Vicente e G. Panito, clarinetes e J. Centeno, ponto. O programma é o seguinte. Primeira parte: Hymno do Club, pela tuna; Amor y

Celos, valsa de Eduardo Magalhães; **Esteja quieto**, cançoneta por J. Lauriola. Segunda parte: **Solo de violino**, por E. Magalhães, acompanhado ao piano por J. Palma; a comédia em 1 acto **O Diabo á solta** desempenhada por Santos Junior, Carvalho, J. Cansado e J. Faria. Terceira parte: **Petronio**, ordinario pela tuna; **Pizzicato**, pela tuna; **O 3º da 4ª**, cançoneta por Santo Junior; **Hymno do Club**, pela tuda. Os bilhetes para este espectáculo podem ser procurado aos srs. Annibal Sabino e Antonio Soares.

Na aldeia ha grande entusiasmo por este divertimento, esperando-se alguma gente de fora.

Lagos

Tentou suicidar-se o sr. Luiz Augusto Adão Sobral, de 21 annos, natural da Gallegã e que ha mezes se acha n'esta cidade como caixeiro do estabelecimento do sr. Gregório de Azevedo & Commandita.

Mouchique

Resolveu a camara municipal d'este concelho reduzir o tempo do defeso da caça aos coelhos a quatro mezes, contados de 1 de março a 30 de junho.

Olhão

O assumpto mais palpitante e que pôde dizer-se tem as honras de **plato** da semana é a concessão dos locais para lançamento das armações intermédias. Não se falla noutra cousa. Emqurantos uns exultam pelos beneficios recebidos, protestam outros, em telegrammas aos jornaes e ao rei, contra uma concessão que vae lesar os seus mais lidimos direiros adquiridos: o **struggle for life** em toda a sua mais intensa ferocidade!

—A greve pôde dizer-se que a ninguém preocupa: agora são principalmente as mulheres que, para trabalharem nas fabricas, impõem aos patrões condições verdadeiramente levianas. Coitadas! .. Espiritos facilmente impressionaveis, deixam-se talvez levar por mirificas doutrinas cheias de promessas que meia duzia de **messias** de contrabando, a quem a lei de 13 de fevereiro desmaseladamente deixa andar á solta, procuram incutir-lhes no animo demasiado crente.

Ouvi porém, á ultima hora, que está tudo em via de se harmonisar. —Sob a presidencia do sub inspector sr. Henrique Freire realisaram-se n'esta villa os exames d'instrucção primaria (1.º grau).

—Parece que estamos n'uma terra de pyrotechnicos; a proposito da mais insignificante cousa se ouve o estalejar dos foguetes: uma reunião familiar que se realiza, um jogo que termina, uma apósta que se ganha, um pataco no bolso emfim, é logo motivo de foguetorio, deixando o povinho boquiaberto na anciedade do que motivará tal exhibição.

E o peor é que ninguem se importa para isso com a auctoridade! Se o sr. administrador do concelho lhes pudesse fazer comprehender que entra isto e Marrocos ain da sr mette de permeio um bocca do do Atlantico, talvez fosse de proveito para muitos.

Assim o esperamos... —Domingo passado, das 8 á meia noite tocou em um corêto que foi improvisado no Passeio D. Luiz a philharmonica de Loulé **Artistas de Minerva**. Ao chegar a Olhão percorreram as ruas da villa, parando em frente das casas do dr. Delegado, Administrador do concelho e prior Mariano.

O repertorio que exhibiu foi variado e selecto, no consenso unanime da numerosa assistencia, que accorreu a apreciar estes bocadinhos de festas, tão escassos neste monotono meio de .. armações e politica.

Bem haja a commissão, que teve a feliz ideia de nos proporcionar esta gota de agua no Sahará que atravessamos!

—No Domingo de tarde realisou-se em Faro o annunciado **match** de malha entre amadores d'aquella cidade e d'aqui. O resultado foi o previsto: levaram a palma os de Faro. Nem admira: conhe-

cedores da pista, com malhas suas, num meio que lhes era familiar, tinham sobre os olhanenses em partido de grande vantagem.

Depois do **match** foi offerecido aos jogadores de Olhão um jantar que correu bastante animado.

Os jogadores d'aqui eram: dr. Carlos Fuzeta, dr. João Lucio, Joaquim Archanjo, João Archanjo, Lazaro d'Oliveira e Feliciano Alves.

(Correspondente)

Portimão

Está moribundo o conhecido carteiro José Marques Garoto.

—Foi nomeado representante em todo o Algarve da empresa d'auto-moveis o sr. José Pedro Felgueiras, aqui residente.

—Não tem melhoras o sr. José Martins Serpa, irmão do visconde d'Alvôr e sogro do intelligente chefe, da estação telegrapho-postal d'esta villa.

—Vem qualquer dia proximo a esta afim d'assistir como advogado a um julgamento o dr. Marreiros Nette, em Loulé.

Silves

Chama-se a attenção das auctoridades competentes para os actos de vandalismo praticados pelas caravanas de ciganos que infestam os arredores da cidade e fazem os seus acampamentos junto á Cruz de Portugal, um padrão historico de valor que se encontra para ali ao abandono, servindo agora para a ciganagem amarrar ao pedestal da Cruz os animaes que trazem consigo.

Como isto não fôsse sufficiente abuso deixaram ali um burro morto que foi devorado pelos cães. Estaremos nós n'uma terra civilizada ou em Marrocos?

—Realisa-se no proximo domingo n'esta cidade uma festividade á Nossa Senhora da Piedade, sendo o sermão da tarde dito pelo reverendo prior Arouca. Na precissão farão ouvir-se as duas philharmonicas de Silves, que n'outros tempos tiveram justa fama.

Diz-se que n'um arraial **extra-official** que se fará na noite tocarão as duas philharmonicas de Loulé.

Se assim fôr não desagradará a lembrança, **dos arraiaes em duplex** .. Parabens aos povos!

—A catastrophe de Villa Real no **Hersilia** causou-nos profundo pesar. A's desventuradas familias das victimas as nossas condolencias.

(Correspondente)

TAVIRA

Devido aos muitos esforços e alta influencia do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, presidente da camara dos deputados, inaugurou a Corporação Maritima Tavirense um novo pharol na embocadura da nossa barra em Cella, a expensas do governo de sua magestade, eximindo-se esta corporação d'aquelle encargo, que lhe era bastante pesado.

Tamanho beneficio obtido em favor da classe maritima em geral, é caso para se repetir que o sr. dr. Matheus, **nada** consegue para o seu circulo, como deputado, nem como amigo.

—Foi collocado em infantaria 17 (Beja) o alferes do grupo de officiaes da administração militar, sr. João Sebastião Ramos.

—A requisição do commissario de policia civil de Beja, por crime de furto alli praticado, foi detido em Setubal no dia 11, um individuo de nome Manoel Sebastião Gonçalves natural de Tavira.

—No domingo deve realisar-se com a costumada pompa a vigilia de Santa Margarida. Assiste a philharmonica dos **limpinhos**.

Bilhetes Postaes Illustrados

Já se acha completa a collecção de bilhetes postaes illustrados com photographias de Tavira, a côres. Collecção completa 240 réis. Expedem-se gratis de porte.

TABACARIA POPULAR

TAVIRA

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 18 de julho de 1903

Villa Real

Abobora, 81 atuns e 60 atuarros, vendidos por 419,582 réis.

Medo das Cascas, 1,397 atuns, 326 atuarros e 6 albacoras, vendidos por 5.777,466 réis.

Barril, 910 atuns, 202 atuarros e 8 albacoras, vendidos por 3.588,321 réis.

Livramento, 1.022 atuns e 212 atuarros, vendidos por 4.637,246 réis.

Bias, 272 atuns e 25 atuarros, vendidos por 1.065,536 réis.

Ramalhete, 18 atuns, vendidos por 58,500 réis.

Torre Alinha, 347 atuns e 34 atuarros, vendidos por 1.621,748 réis.

Torre Alta, 903 atuns e 98 atuarros, vendidos por 2.654,288 réis.

Zavial, 401 atuns, 79 atuarros e 8 albacoras, vendidos por 1.464,530 réis.

Atalaya, 410 atuns, 89 atuarros e 606 albacoras, vendidos por réis 1.464,431.

Olhão

Livramento, 102 atuns, vendidos por 408,000 réis.

Lagos

Torre Alinha, 8 atuns, 15 atuarros, 1 albacora, 48 corvinas, 278 sarrajões e diversas porções de diversos, vendidos por 302,630 réis.

Torre Alta, diversas porções de diversos, vendidos por 4,300 réis.

Burgau, 1 atum, 1 atuarro e diversas porções de diversos, vendidos por 48,985 réis.

Que farieis se estivesseis para perder uma orelha?



Madame MARTINS

RUA DA TORRINHA, 296, PORTO, 27 de Março 1901.

Soffrendo eu horrivelmente ha 7 mezes de uma operação no peito; diziam os meus medicos assistentes que ficava escrophulosa; recorra a tudo ate que principiei e a tomar a EMULSAO DE SCOTT, e durante dois annos e meio e não foi preciso mais nada. A cura foi radical, e ha seis annos a esta parte que não tornei a sentir os effeitos de tão pertinaz doença.

Passo este para V. Exas. fazer delle o uso que lhe a prouver.

BEATRIZ DOS SANTOS MARTINS.

A Escrofula é um dos males

que tornam o caminho da vida tão duro de trilhar. A escrofula prepara o campo para a tuberculose; portanto, combatei vigorosamente a escrofula logo que se manifeste em qualquer especie de humor ou inchação glandulosa. Uma cousa não deveis fazer, esperar muito tempo antes de dar aquillo que cura a escrofula — a EMULSAO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal. Madame Martins podia ter evitado horas e horas de soffrimento se tivesse conhecido mais cedo a EMULSAO DE SCOTT, a qual fará immediatamente cessar os soffrimentos do vosso filho.

A Emulsão de Scott,

cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando ás costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT — exige o frasco Scott com o pescador quando comprardes — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-a com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Caça

Publicou-se o numero relativo a julho d'esta excelente revista sportiva da direcção dos srs. drs. Paulo Cancelli e Henrique Anachoretta. Summario: Coursing Club, dr. José Paulo Cancelli; Souvenirs de Jeunesse (conclusão), mr. Edouard Bruno; Evora (as exposições, pcceraria, agricola e camisa), dr. Henrique Anachota; Club dos Caçadores do Porto, da redacção da «Caça»; Carteira de Sportsman, S; Canil da «Caça»; Sociedade de tiro aos pombos, boletim official; Echos, H. A.

Album Açoreano

Estão distribuidos os fasciculos 5 e 6 d'esta excelente e luxuosa publicação, impressa em optimo papel e inserindo nitidas gravuras de paisagens e homens evidentes dos Açores, entre escolhida collaboração de escriptores açoreanos, quasi toda de apreciavel côr local.

Os inimigos das creanças

E' o volume n.º 219 da Bibliotheca do Povo e das Escolas. Para ser escripto por alguma carinhosa mãe de familia, toda dedicada ao seu encantador «pequeninno», este sympathico e util livrinho. Mas não é: escreveu-o o eminente homem de sciencia dr. Guilherme Ennes que, publicando-o, se revelou um homem que vê no coração mais que o simples musculo que diversas vezes terá encontrado debaixo do sez bisturé de anatomista.

O livrinho é cheio de preceitos salutarés, de uteis conselhos ás mães, ensinando-lhes os mil cuidados que devem merecer-lhes esses entesinhos a quem deram o ser, e que tão expostos estão a um sem numero de doenças que cruelmente os dizem.

Editando-o, a Bibliotheca do Povo prestou um serviço revelante e sobretudo... de humanidade,

Agradecimento. Basilio Augusto Ondas, Joaquim do Carmo Ondas, João Pedro Ondas, Maria Julia Ondas e Ermelinda das Dores Ondas, veem pulicamente agradecer a todos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua querida e chorada filha, irmã e cunhada Anna do Carmo Ondas, e bem assim a todos os que tomaram parte no seu grande desgosto e que durante a doença que a victimou procuraram informar-se do seu estado, especializando o ex.º sr. dr. Souza pelos desvelos com que a tratou. A todos o nosso grande reconhecimento.

1.º ANNUNCIO

Nº juizo de direito da comarca de N.ª Tavira e cartorio do 3.º officio, escriptivo Reis, foi proposta a acção de separação de pessoas e bens por Antonia da Conceição contra seu marido João José Albino, proprietarios, moradores no sitio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago; o que se annuncia nos termos e para os effeitos do disposto no artigo 448 do codigo do processo civil.

Tavira 21 de julho de 1903.

Verificado.—Azevedo.

O escriptivo.

(6199) Estevão José de Sousa Reis

Trens. Manoel de Sousa faz saber aos seus antigos freguezes e ao publico, que se acha n'esta cidade com bons trens para alugar sendo muito commodos. Quem pretender dirija-se á cocheira que fica debaixo do arco ao descer da ponte ao ou á mercearia do sr. João Fonseca, na praça da Lagoa. O emprezario é o ex.º sr. Joaquim Pedro Lopes, de Moncarapacho. (6200)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro-Marim e as courellas seguintes: Da Herdade, do Posaneiro, da Varzia das Almas, cêrca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Trespasa-se. FABRICA DE PIROLITOS E FAZOSAS em plena laboração, com muita freguezia unica n'este genero na provincia por seu dono ter outros negocios e não poder estar á testa, bom negocio, ensiao a trabalhar. Previne-se os nossos freguezes que dado o caso de se não trespasar ou vender esta fabrica continua sempre trabalhando cada vez com maior desenvolvimento para poder fazer face aos numerosos pedidos e a fim de bem servir os seus freguezes. Pedir preços e propostas a Joaquim Nunes Madeira, rua João de Deus, 46—Faro. (6196)

Arrendam-se as seguintes propriedades na freguezia da Conceição: Uma propriedade denominada «A Ma-

ria José» constando de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, terras de semear e casa de moradia. Uma outra denominada «A Palmeira» constando de amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e terras de semear. Arrenda-se tambem a novidade do figo. Trata-se com Justino Chaves, em Tavira. (6190)

Gelo. Vende-se no estabelecimento de A. A. da Silva Martius, a 200 réis o kilo. Rua Nova Pequena, (baixos do correio) Tavira. (6193)

Machina de costura. Vende-se uma, em muito bom estado, marca «Singer». Quem pretender pode, rá dirigir-se a esta typographia. (6194)

Vende-se. Um predio rustico no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria de Tavira, pertencente ao major Chagas. Trata-se com Luiz Sabbo. (6901)

Casas. Vende-se uma morada de casas com 11 compartimentos, quintal e poço d'agua potavel, rua das Freiras em Tavira. Quem pretender dirija-se a João Sahagum Correia. (6182)

Professora. Lecciona em sua casa ou em casa dos alumnos, as primeiras letras pelo methodo de João de Deus ou outro qualquer methodo; instrucção primaria, francez e portuguez. Habilita para exame. Preço o que se combinar. Rua dos Ciganos, 18.—Tavira. (6178)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 da policia, consta de 4 compartimentos

Pipas. Vende-se uma porção, já avinhadas, em bom estado de conservação. Tambem se vende um carro para parelha, em bom estado. Quem pretender entenda-se com Joaquim Gonçalves Palmeira, Terreiro do Garção, Tavira. (6188)

EDITAL

A JUNTA DA CONTRIBUICAO INDUSTRIAL D'ESTE CONCELHO

FAZ SABER, em observancia do artigo 107.º do regulamento da contribuição industrial de 16 de julho de 1896, que as matrizes da contribuição industrial do anno de 1903 se hão de achar patentes por espaço de 10 dias, a contar de 16 até 26 do corrente mez na repartição de fazenda d'este concelho, desde as nove horas da manhã ás tres da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto, em papel sellado de 100 réis, na repartição de fazenda d'este concelho, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo a artigos 106.º do referido regulamento, podem ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;
- 2.º Injusta designação da tabella, parte ou classe e lançamento das taxas fixas;
- 3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiros pessoas, dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas ao presidente da junta, das quaes cabe o recurso para o juiz de direito da comarca no prazo de dez dias, contados do immediato aquelle em que terminar o da decisão das reclamações.

Egualmente são convidados todos os subditos estrangeiros que commercieem, quer em sociedade, quer singularmente, a vir examinar, no referido prazo, se o lançamento das suas collectas se acha conforme com as disposições dos seus respectivos tratados, mandados observar por decreto de 5 de junho de 1844 e instrucções de 22 de abril de 1851, em vigor n'esta parte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou lavar o presente e outros de equal teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo. Tavira, 12 da julho de 1903. O presidente da junta, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6192)